



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **IBBY**

Notícias 9

Nº. 9 Vol.18 - Setembro de 1996

1ª Feira Internacional do Livro da Bolívia

A 1ª Feira Internacional do Livro da Bolívia se realizará na Cidade de La Paz entre os dias 08 e 17 de novembro próximo.

Idealizada como um evento de grandes proporções, a Feira pretende reunir cerca de 100 expositores e um público de milhares de pessoas, revelando-se uma ótima oportunidade para conhecer e adquirir diversos títulos expostos.

Evento inédito na Bolívia, a Feira tem como objetivos aquecer o setor livreiro do país, bem como incentivar o hábito da leitura através do apoio à campanha "Bolívia Lee y Escribe". Comemora também o aniversário da Câmara Boliviana do Livro, instituição organizadora da Feira, que completa 50 anos em 1997.

Nos dias 07 e 08 serão realizados intercâmbios comerciais e contatos nacionais e internacionais, além de jornadas profissionais. Durante toda a Feira serão desenvolvidas atividades como seminários, concertos, mesas-redondas e exposições.

Como parte do processo de reforma em seu sistema educacional, a Bolívia, com o patrocínio do Banco Mundial, efetuou a compra de livros de 45 editoras de todo o mundo no ano passado, todos destinados a atender os estudantes de escolas públicas. O programa "Bolívia Lee", orçado em US\$ 12 milhões, se propõe a equipar cada uma das 11 mil escolas do país com bibliotecas e espaços de leitura. Dentre as 45 editoras que participaram do projeto, estabelecidas

em países como a Argentina, a Espanha, os EUA e o México, estavam três brasileiras: editoras Lê, Melhoramentos e Global.

Para José Orlando, diretor-presidente da Editora Lê, uma das editoras que participaram da primeira licitação internacional de livros para bibliotecas para crianças e professores bolivianos, a escolha de três editoras nacionais foi a comprovação de que o livro brasileiro está dentro das normas e padrões internacionais.

Para outras informações sobre a 1ª Feira Internacional do Livro da Bolívia: Av. 20 de Octubre, nº 2005/Edifício Las Palmas/Of. 5 P.B./Casilla 682/La Paz - BOLÍVIA Tel/Fax: 591 (2) 327039.

PRÊMIO LITERÁRIO CASA DE LAS AMÉRICAS 1997

Em sua 38ª edição, o Prêmio Literário Casa de Las Americas 1997 divide-se em dois grupos: Grupo A (romance, conto, depoimento e literatura brasileira) e Grupo B (poesia, teatro, ensaio de tema artístico-literário ou histórico-social e literatura caribenha). Comemorando o centenário de 1898, foi criado o Prêmio Extraordinário de Literatura Hispana nos EUA, aberto aos hispanos residentes naquele país. Dos Prêmios tradicionais podem participar autores latino-americanos e caribenhos naturais ou naturalizados. Os autores devem enviar a obra original acompanhada de duas cópias, em espanhol, português ou inglês.

O limite é de 500 páginas-lauda (30 linhas), com espaço dois. Será concedido um prêmio de US\$ 3.000 por gênero ou categoria. O resultado deverá ser divulgado em janeiro de 1997.

A brasileira Ana Maria Machado recebeu o Prêmio Casa de Las Americas em 1981, por seu livro *De olho nas penas*. Foi a única vez que, concorrendo diretamente com romances, contos e ensaios, um livro de literatura infantil foi premiado.

As obras devem ser enviadas para a Casa das Américas - 3ra.y - G, El Vedado/La Habana/10400/Cuba, até 30 de novembro de 96. Outras informações pelo tel. 32 3587/88/89, fax(537)334554 e E mail: casa@tinored.cu.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, *Cia das Letrinhas*, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compor, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

Associe-se à FNLIJ
e receba
mensalmente Notícias
Tel.: (021) 262-9130

Notícias

acontece

■ O CENTRO EDUCACIONAL Jean Piaget (RJ), coordenado por Laurô de Oliveira Lima, convida para o 3º Congresso Internacional de Educação Piagetiana, a se realizar entre 06 e 08 de outubro próximo. Como parte das comemorações dos 100 anos de nascimento do mestre genebrino da "revolução pedagógica", chegou ao Brasil, no dia 14 de setembro, a Exposição Itinerante da Vida e Obra de Jean Piaget. Vários intelectuais estrangeiros e brasileiros já confirmaram suas participações no Congresso, entre eles Arnaldo Niskier, Sônia Macedo e Francisco Di Biasi. Maiores informações através do tel. (021) 274-9345 e do fax (021) 294-4538.

■ A FACULDADE SANTA Úrsula oferece dentro de seu curso de Biblioteconomia uma cadeira chamada Biblio-

otecas infantis e juvenis. Ministrado junto à turma de graduação, o curso é aberto ao público. As aulas acontecem todas as quartas-feiras, das 19 às 20:20h, até 27 de novembro. A taxa de inscrição é de R\$100,00. Maiores informações ou inscrições com Aparecida, no tel. (021) 551-5542-ramal 313, de meio-dia até às 19h.

■ A CERIMÔNIA INAUGURAL da Biblioteca Viva, fruto da cooperação entre o Citibank e a Fundação Abrinq, aconteceu na tarde do dia 22 de agosto último. A Biblioteca Viva foi concebida com o propósito de formar bibliotecas e capacitar educadores de 80 instituições de ensino do país. Iniciativa semelhante aos diversos projetos já desenvolvidos pela FNLIJ, ao longo de seus 28 anos de existência. A cerimônia

contou com as presenças de Regina de Assis (Secretária Municipal de Cultura) e Ana Lygia Medeiros (Diretora da Biblioteca Pública Estadual), além de representantes do Citibank, da Abrinq e da FNLIJ, Laura Sandroni. A Biblioteca Viva fica à Rua Alberto de Faria, 473 - São Paulo-SP/CEP: 05459-000.

■ APLIC, SARAIVA E FTD promoveram, no dia 14 de setembro, a II Jornada Pedagógica, abordando o tema Leitura e Interdisciplinaridade. Durante a programação foram realizadas algumas atividades relacionadas à LIJ. Rosa Maria Cuba Riche fez palestra sobre O Papel da Leitura na formação do aluno, e foram ministrados mini-cursos como A Creche Abraça a Leitura e Para Ler Contos de Fadas.

A BIBLIOTECA INFANTIL MODELO DA FNLIJ

Em funcionamento há dois anos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ), a Biblioteca Infantil Modelo da FNLIJ (BIM) vem incrementando suas atividades. Surgida quando da mudança do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP) para o IERJ, como fruto do Convênio com a Secretaria Estadual de Educação, a BIM já conta com um acervo de 1973 títulos.

A BIM tem como principal objetivo servir de espaço para a prática da leitura para professores e demais profissionais da área de Educação, através de trabalhos para estimular os professores a frequentarem bibliotecas.

Somente no primeiro semestre deste ano, a BIM prestou atendimento especializado a uma média de 100 leitores por dia. Neste mesmo período, foram estabelecidos 9.350 empréstimos domiciliares. A BIM anexou 215 novos títulos ao seu acervo e promoveu a exposição de 82 títulos sobre música e som, conforme acertado no cronograma da Secretaria Estadual de Educação. Como fruto de uma exposição sobre Monteiro Lobato, foram distribuídas biografias do autor para os leitores.

No aspecto físico, foram confeccionados cartazes explicativos e de incentivo à leitura, ao mesmo tempo em que a biblioteca reorganizou-se, aumentando o seu espaço.

A Biblioteca Infantil fica na Praça da Bandeira - RJ. Tel/Fax: (021) 284-9369.

Um dos pensadores mais respeitados do meio acadêmico brasileiro, Leandro Konder, 60 anos, é conhecido por suas opiniões incisivas e sua argumentação elaborada. Escritor, jornalista e filósofo, Leandro desempenha função ativa no meio Universitário carioca, onde leciona na Pontifícia Universidade Católica do Rio e na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Não foi por acaso o nosso convite a Leandro para que participasse da Série Multieducação, produzida pela MULTIRIO, sobre a literatura infantil. Ao lado das de outros intelectuais, como Antônio Houaiss, as opiniões e a vivência literária de Leandro é da maior importância para o país. Autor de livros como *Marxismo e Alienação*, *Os Marxistas e a Arte* e *A derrota da dialética*, Leandro costuma freqüentar a página de artigos do jornal *O Globo* aos domingos. Confira agora o bate-papo, que começa com as desigualdades sociais do Brasil e se estende até o relacionamento entre o artista e o Estado, passando pela literatura infantil e juvenil.

Notícias - Como o senhor analisa a questão da democratização do acesso à cultura desde cedo, a começar pela LIJ para as crianças?

Acredito que o maior empecilho para a democratização da cultura sejam as profundas desigualdades sociais. A desigualdade é importante dentro do ponto de vista que garante a caracterização das classes, o que acaba por servir de alavanca dos movimentos de transformação social. Mas não é possível administrar uma diferença social tão grande quanto a do Brasil. Setores amplos da sociedade brasileira vivem na miséria absoluta, à margem do processo de desenvolvimento e expansão da cultura brasileira, e até mesmo fora do alcance das informações diárias veiculadas pelos meios de comunicação.

O primeiro passo é combater a desigualdade social através de medidas práticas e enérgicas. Aí sim, paralelamente a este processo desenvolver uma política de barateamento de livros, de incentivo à leitura, inclusão de novas tecnologias educacionais, investimento em bibliotecas públicas...

Além disso, é necessário garantir uma literatura infantil de boa qualidade. A literatura, para produzir encantamento nas crianças, não pode querer competir com os livros didáticos. O universo da literatura é outro. A arte educa, mas não enquanto arte educativa.

Notícias - Quais seriam as conseqüências diretas da ação da cultura de massa sobre as crianças?

Existem muitos riscos e perigos já verificados, frutos da comercialização e da busca desenfreada do lucro. Talvez o maior problema seja o treinamento à passividade, mesmo diante das situações mais adversas. Mas é preciso apontar as qualidades da comunicação de massa, e não somente demonizá-la. A indústria cultural cria

uma grande rede de comunicação e informação fascinante, com um imenso poder de esclarecimento público. Somente creio que ela esteja sendo má utilizada.

Notícias - De que forma lutar contra a cultura de massa e seduzir as crianças, ou até mesmo os adultos, à prática da leitura e do raciocínio?

O maior trunfo, a maior arma, da literatura é seu poder de sedução pelo o que ela oferece de liberdade imaginativa. É preciso educar as crianças para esse fenômeno cultural enriquecedor, que lhes oferece uma liberdade de ação que lhes é negada pela indústria cultural. É fundamental que a criança tenha oportunidades de entrar em contato com a literatura infanto-juvenil de boa qualidade desde cedo, para se tornar um leitor freqüente e crítico.

Notícias - Sendo a arte o grande agente da transformação cultural e social, não seria a LIJ o caminho natural de apresentação do homem ao universo artístico?

Sou a favor do aproveitamento múltiplo das manifestações artísticas do universo humano. O importante é a inventividade de recursos na expressão humana. No caso específico da LIJ, já vi livros com textos de má qualidade, e até mesmo conservadores, nos quais as ilustrações eram extremamente bem elaboradas e criativas, o que garantia a qualidade e o poder de libertação da obra.

Notícias - Dentro desse contexto de arte conservadora, como o senhor avalia o posicionamento da classe artística brasileira em relação ao poder e à realidade de seu país?

Antes de qualquer outra coisa, o artista é um cidadão como outro qualquer. Sendo assim, vemos de tudo dentro da classe: há artistas resignados, reacionários, revolucionários, provocadores de costumes,

questionadores da área político-social, conservadores... Sendo uma classe tão heterogênea e consideravelmente desunida, eu não os considero um setor cujo trabalho está voltado para a promoção de uma transformação social. Não considero os artistas a força motriz deste processo, embora reconheça que desempenham um importante papel na luta pela liberdade e pela conscientização dos cidadãos.

Notícias - O apoio financeiro do Governo a certos setores culturais, como o cinema, não pode vir a comprometer eticamente a produção artística?

Acho que esta é uma questão relativa. Para se fazer um bom filme é necessário muito dinheiro, o que não está à disposição no país. De qualquer forma o cineasta vai estar exposto ao domínio do capital de terceiros, seja ele de empresas particulares ou do Estado. O cineasta vai ter que conviver com pressões burocráticas ou da indústria cultural, representada pelo mercado. Não sou contra o patrocínio, nem contra a subvenção por parte do Estado. Sou contra uma política de controle restritivo. Mas nesse caso cabe ao cineasta (ou produtor, escritor, músico...) subverter com seu espírito de liberdade.

Notícias - Como era o leitor Leandro Konder enquanto criança, quem o apresentou aos livros e como era a sua relação com eles?

Quem me apresentou aos livros foi meu pai, Valério, que tinha muitos livros em casa. Monteiro Lobato foi o autor que mais marcou a minha infância, principalmente com seu livro *Os doze trabalhos de Hércules*. Já na adolescência, me encantava *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas. Tive sorte de ser apresentado à literatura de boa qualidade desde cedo.

A ENTREGA DO PRÊMIO FNLIJ/95

A festa de entrega dos Prêmios da FNLIJ relativos aos livros editados em 1995 abriu a programação de eventos paralelos da 14ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, na tarde do dia 14 de agosto passado. No auditório nº 4 reuniram-se autores, ilustradores e editores premiados, bem como o público convidado pela Fundação.

Foram chamados por Elizabeth Serra, Secretária-Geral da Fundação, para compor a mesa que presidiria os trabalhos, os membros do Conselho Curador Alfredo Weiszflog (Melhoramentos) e Gisela Bluhm (Ao Livro Técnico) e do Conselho Diretor Propício Machado Alves (presidente), Ricardo Pamplona (tesoureiro) e Laura Sandroni (secretária).

Dando início à sessão, Elizabeth Serra falou sobre o significado dos Prêmios da FNLIJ, seu histórico e sua preocupação em buscar a melhor integração texto/imagem, procurando destacar em cada categoria o melhor "objeto-livro".

Beth Serra ressaltou, como principal objetivo da FNLIJ, oferecer condições à criança brasileira de ler livros de qualidade, para que ela se torne, através da leitura, cidadã crítica e criadora.

Em seguida, fez a chamada dos vencedores com comentários feitos pelos votantes sobre cada um, começando pelo Prêmio de criação mais recente: "Melhor Ilustração". Finalizaram a cerimônia de entrega os Prêmios mais antigos: "O Melhor Livro de Imagem" (1981), "O Melhor para o jovem" (1978) e "O Melhor para a criança" (1974).

Todos foram muito aplaudidos pelo público presente, seguindo-se logo após um simpático coquetel oferecido pela Melhoramentos em seu estande.

O Processo de Seleção

O processo de seleção desenvolvido pela FNLIJ para a sua Premiação anual é dividido em duas fases. Na primeira delas, nossos 34 votantes avaliaram os 682 livros recebidos, e escolheram como Altamente Recomendáveis 137 deles. Na 2ª fase, quando são escolhidas as obras premiadas, participam 16 votantes, que representam 12 estados da país.

O Prêmio FNLIJ/95 revela o vigor do mercado editorial brasileiro voltado para crianças e jovens. Em comparação aos anos anteriores, houve um aumento significativo do número de títulos recebidos para avaliação (682 em 1995 contra 497 em 1993). Também cresceu o número de editoras participantes do processo de premiação: 79 em 1995 contra 48 em 1993, o que contabiliza um acréscimo de 64%.

Confira agora os autores, ilustradores e editores premiados, bem como a avaliação crítica de cada uma das obras por nossos votantes:

O MELHOR PARA A CRIANÇA

Prêmio Ofélia Fontes

• *A cristaleira*, de Graziela Bozano Hetzel; il. Roger Mello. Ediouro.

"A autora trata um tema polêmico e de difícil aceitação para os pequenos com a sensibilidade de quem respeita a dor do leitor que com ele se identifica. A linguagem é enxuta, econômica, mas transbordante de lirismo. A delicadeza de traços e a suavidade de cores das ilustrações das páginas 10 e 11 formam um casamento, costurando e complementando a narrativa escrita, carregada de emoção."

Rosa Cuba Riche

"Texto de grande densidade poética, rematado com belíssima imagem - 'costurar' as perdas como quem aprende a cerzir meias. Ilustrações do talentoso Roger que, sem dúvida, realizou neste livro o seu melhor trabalho."

Marina Quintanilha

O MELHOR PARA O JOVEM

Prêmio Origenes Lessa

• "Hors Concours" - *Por parte de pai*, de Bartolomeu Campos Queirós. RHJ. • *Chifre em cabeça de cavalo*,

de Luiz Raul machado; il. Graça Lima. Nova Fronteira.

"Meu avô enfrentava o silêncio com a maior coragem. Ficava horas se machucando com as idéias 'O tempo tem uma boca imagem', 'Prendi as lágrimas na porta dos olhos'. São algumas frases que me encantaram, mostrando que o tempo não volta e engole tudo. Um amor silencioso e imenso entre o neto e o avô. Projeto gráfico e capa lindíssimos. Simplicidade e poesia. Simples e magnífico."

Glória Granjeiro

"Em linguagem coloquial e divertida, Luiz Raul desenvolve uma surpreendente história de um menino muito imaginativo que vê unicórnios das mais variadas cores, à noite, no escritório de sua casa. O autor combina uma visão poética com a de outros artistas também fascinados com o tema, numa interessante intersemiose."

Laura Sandroni

"Justificar o texto seria o mesmo que procurar 'chifre em cabeça de cavalo': não encontrar palavras. A fantasia corre solta e o leitor atrás, porque não pode perder um só detalhe do livro tão bem estruturado. Belíssima ilustração."

Maria Betty Coelho

O MELHOR LIVRO DE IMAGEM

Prêmio Luís Jardim

- **Zoom**, de Istvan Banyai. Brinque-Book.

"Originalidade da proposta gráfica."

Regina Zilberman

"Projeto que vai do micro para o macro como numa lente zoom. A ampliação do campo visual propõe descobertas surpreendentes, extremamente lúdicas. O real e sua representação, os meios de transporte e de comunicação propiciam muitas leituras, inclusive a que se pode fazer do final do livro para o princípio."

Marina Quintanilha

A MELHOR TRADUÇÃO

Prêmio Monteiro Lobato

- **Tradução/Criança - O pintor de lembranças**, de José Antônio del Cañizo; il. Jesús Gabán. Tradução de Charles Kiefer. Projeto.

"Perpassa um leve tom de ironia nesse texto original, criativo de grande beleza, que se iguala às imagens. No final surpreendente, a lembrança inesquecível, a melhor das lembranças."

Maria Betty Coelho

"A obra une ficção à arte, passeia por estilos diversos da pintura, oferece ao leitor pouco experiente a oportunidade de familiarizar-se com a arte. Parodia visualmente pintores famosos, inserindo o leitor no contexto."

Rosa Cuba Riche

- **Tradução/Jovem - O mundo de Sofia**, de Jostein Gaarder. Tradução de João Azenha Jr. Cia. das Letrinhas.

"Tem o mérito de trazer de volta o pensamento filosófico tão necessário ao jovem de hoje."

Celina Rondon

"Poder contar a história da filosofia ocidental com tanta propriedade numa estrutura narrativa de suspense, é genial. O autor consegue envolver o leitor na proposta do livro."

Maria das Graças Castro.

- **Tradução/Informativo - O teatro no mundo**, Coleção *As Origens do Saber*. Tradução de Célia Regina de Lima. Melhoramentos.

"O conteúdo informativo atende de forma séria e atrativa aos questionamentos iniciais do jovem leitor oferecendo-lhe, inclusive, informações adicionais (bibliografia complementar, glossário, etc). O livro prima pela riqueza de recursos visuais de primeiríssima qualidade."

Fátima Miguez

O MELHOR LIVRO INFORMATIVO

Prêmio Malba Tahan

- **Noções de coisas**, de Darcy Ribeiro; il. Zivaldo. FTD.

"Autor e ilustrador conseguem transmitir as 'Noções de coisas' sem aquele tom de discurso. Ambos usam uma linguagem de humor, onde o espírito crítico está sempre presente."

Celina Rondon

"O livro 'Noções de coisas' nos aponta para uma multiplicidade de caminhos cognitivos. Os 36 artigos de assuntos variados são tratados com muito humor e ironia. O conteúdo informativo vai se incorporando à narrativa ficcional acenando sempre para uma reflexiva revisão em torno do conhecimento institucionalizado."

Fátima Miguez

O MELHOR LIVRO DE POESIA

Prêmio Odylo Costa Filho

- **Poesia fora da estante**, Organizado por Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby; il. Laura Castilhos. Projeto.

"Seleção de poemas cuidadosamente pensada pela equipe da Vera Aguiar. A parte gráfica, assim como as ilustrações de Laura Castilhos, colaboram para garantir a qualidade do livro."

Glória Kirinus

"Uma antologia de poesias que respeita a criança, acreditando que ela é capaz de entender e gostar de poesias ditas não infantis."

Vera Varela

PRÊMIO REVELAÇÃO

- **Autor - Rosa Amanda Strausz**

Mamãe trouxe um lobo para casa, il. Fernando Nunes. Salamandra.

A coleção de bruxas de meu pai, il. Fernando Nunes. Salamandra.

"Os dois títulos são de qualidade literária indiscutível. 'Mamãe trouxe um lobo para casa' é uma atualizada releitura do tradicional Chapeuzinho Vermelho, onde o lobo aparece sob a pele do personagem - padrasto de um menino enciumado desses que pensa que a mãe é propriedade deles. A leitura psicanalítica de tradição freudiana dos contos de fadas é um caminho utilizado pela narrativa com vistas a uma reflexão em torno de uma questão muito atual, isto é, a separação dos pais e a presença de um outro homem na vida da mãe ou de outra mulher na vida do pai. Este último caso é o tema de 'A coleção de bruxas do meu pai'. Aqui é a antiga madrasta que entra em cena para reviver, dentro de um novo contexto, seu papel de bruxa má."

Fátima Miguez

- **Ilustrador - Pepe Casals**

Que história é essa?, de Flávio de Souza. Cia. das Letrinhas.

"Pepe Casals investe na criatividade e no bom humor ao reler pictoricamente os personagens. Acompanhando o clima enigmático do texto, as ilustrações se apresentam como instigantes índices na trajetória de adivinhações que permeia a narrativa. Sem dúvida, as ilustrações em 'Que história é essa?' representam um traço decisivo na atração da leitura."

Fátima Miguez

O MELHOR PROJETO EDITORIAL

- **Cinco histórias do bruxo do Cosme Velho**, de Machado de Assis. Projeto gráfico: Tatiana Sperhacke. Projeto.

"Programação visual e gráfica que tornam o simples manuseio um convite à leitura. Forma cativante de apresentar um autor clássico ao jovem de hoje."

Celina Rondon

A MELHOR ILUSTRAÇÃO

- **A cristaleira**, por Roger Mello, de Graziela Bozano Hetzel. Ediouro.

"Dentre as inúmeras ilustrações feitas pelo artista em 1995, considero esta a melhor, pela perfeita integração ao texto além, é óbvio, de sua técnica e sensibilidade artística."

Laura Sandroni

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos até 10/04/96, dando início à lista das obras editadas este ano. Dos livros aqui presentes, somente os da Ediouro foram editados em 95.

AGIR: **A coruja Sofia**, Maria Clara Machado; **Beija-flor, o amigo especial**, José Louzeiro.

AM EDIÇÕES: **A sombrinha do sapo Venâncio**, Elza Sallut, il. Freddy Galan; **Cada rei colhe o que semeia**, Elza Sallut, il. Vicky Michalack; **O sol e a terra: um caso de amor**, Amir Aparecido dos Santos Piedade, il. Freddy Galan; **Sem fim, sem começo... esta história...**, Nelson Abissú, il. Wagner Fernandes; **O sonho da bolinha de gude**, Eunice do Carmo D'Amico, il. Douglas Germano / Ivan Bordin; **A verdadeira história do Papai Noel**, Sérgio Jeremias Souza, il. Wagner Fernandes, **O aniversário do Seu Alfabeto**, Amir Aparecido dos Santos Piedade, il. Luiz Gesini; **A faxina**, Vitor Gadelha Gomes de Sá.

ARCO-ÍRIS: **A vida de borracha**, Regina Rennó (part. de Thiago Rennó Moreira); **Amor de Ganso**, Regina Rennó; **A de amigo**, Regina Rennó.

ÁTICA: **Sonho passado a limpo**, Leo Cunha, il. Aldemir Martins.

BERTRAND BRASIL: **A estranha máquina extraviada**, José Jacinto Veiga, il. Gerson Conforti; **Os cavalinhos de platiplano**, José Jacinto Veiga, il. Gerson Conforti; **Diálogo da relativa grandeza**, José Jacinto Veiga, il. Gerson Conforti.

BRAGA: **Prazeres do PÊ**, Cecília Vasconcellos, il. Márcia Széliga; **Tem minhoca no caminho**, Sylvia Orthof, il. Elani Paludo; **Bailado de uma lenda**, Jussara Braga, il. Márcia Széliga; **Lenda do verão**, Hebe Coimbra, il. Hilton Mercadante; **Bichionário**, Nilson José Machado, il. Dulce Osinski.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: **Flor-do-mato**, Herberto Sales, il. Roger Mello; **O mistério das sete estrelas**, Herberto Sales, il. Roger Mello; **O caapora**, Herberto Sales, il. Roger Mello.

DIMENSÃO: **O menino Leo e o**

poeta Noel, il. Neusa Sorrenti, il. Nelson Cruz; **O carnaval do arlequim**, Denise Rochael; **Chicotinho do diabo**, Cláudio Martins; **O Jardim**, Cláudio Martins; **Sempre o amor!**, Vera Lopes da Silva, il. Fernando Cardoso; **O encanto da sereia**, Maria da Graça Rios; **Memento**, J. H. Fragoso; **Pétala de fúria no vento da rosa**, Stela Maris Rezende.

EDIURO: **O retrato de Dorian Gray**, Oscar Wilde, il. Teixeira Mendes; **A luxúria, A Avareza, O Orgulho, A Inveja**, Sylvia Orthof (et al), il. Roger Mello (et al); **Os Pantanaís**, Paula Saldanha, il. Regina Yolanda; **As Amazônias**, Paula Saldanha, il. Regina Yolanda; **Confusão na roça**, Sonia Junqueira, il. Nelson Cruz; **Na rua lá de casa**, Sonia Junqueira, il. Nelson Cruz; **Um dia, no circo**, Sonia Junqueira, il. Nelson Cruz; **Manhã Atrapalhada**, Sonia Junqueira, il. Nelson Cruz; **A cristaleira**, Graziela Bozano Hetzel, il. Roger Mello; **Beijo de sol**, Celso Sisto, il. Marilda Castanha; **Bom remédio**, Tatiana Belinky, il. Graça Lima; **O bravo soldado meu avô**, Luís Pimentel, il. Elizabeth Teixeira; **Idéia Maluca**, Cecília Vasconcellos, il. Marilda Castanha; **Fada fofa em Paris**, Sylvia Orthof, il. a autora; **Manual de boas maneiras das fadas**, Sylvia Orthof, il. a autora; **Inventadeira de besteira, eu?**, Sonia Junqueira, il. Elizabeth Teixeira.

EDITORA 34: **A pequena menininha**, Antônio Pinto.

FORMATO: **Sem pé, nem cabeça**, Elias José, il. Cláudio Martins.

GLOBAL: **O menino que não teve medo do medo**, Ignácio de Loyola Brandão, il. Juvenal Ramos; **Começar tudo de novo**, Fanny Abramovich, il. Laerte; **O livro mágico da Holda**, Heloisa Galves, il. Alexandre Rampazo; **Vida, paixão e morte do herói**, Autran Dourado, il. Mauricio Negro &

Cesar Landucci; **Supermágica abracadabra**, Antonieta Dias Moraes, il. Ricaro Azevedo; **Arca de Noé e outras histórias**, Orígenes Lessa, il. Mauricio Negro & Cesar Landucci.

GLOBO: **Desencana que a vida engana**, Laís Tapajós, il. Laurabeatriz.

KUARUP: **Que fria!**, Rogério Borges/Dulce Rangel, il. Rogério Borges.

LÊ: **Democracia**, André Carvalho & Sebastião Martins, il. Virgílio Velozo; **Amor**, André Carvalho, il. Virgílio Velozo.

L&PM: **Ana de salto alto**, Sérgio Caparelli, il. Astrid Münch.

MELHORAMENTOS: **O macaco e o confeito**, Edy Lima, il. Dacé.

MEMÓRIAS FUTURAS: **A menina amor**, Maria Lúcia Amaral, il. Rui de Oliveira.

MINASEDITORA: **Amizade custa pouco!...**, Gessy Carísio Paula, il. José Maria Albuquerque.

MODERNA: **Uma epopéia brasileira: a coluna Prestes**, Anita Leocádia Prestes; **O azul do planeta**, Mario Tolentino (et al), il. Silvio Pinheiro; **Assombrassustos**, Stella Carr, il. Rogério Borges.

NOVA FRONTEIRA: **Felidae**, Akif Pirinçci.

SANTUÁRIO: **Onde é que mora Deus?**, Marc Gellman & Thomas Hartman.

VALE LIVROS: **As bolinhas pretas do vestido de Margô**, Alina Perlman, il. Cláudia Ramos; **O rádio de Gabriel**, Geni Guimarães, il. Saritah Barboza; **A dona das folhas**, Geni Guimarães, il. Lúcia Hiratuka;

O jeitão da turma, Alina Perlman, il. Roger Mello; **Amor ao vento**, Lúcia Martinez, il. Alice Góes; **Caminhos e caminhantes**, Odette de Barros Mott, il. Roger Mello; **Passa, passa, passarinho**, Nery Reiner, il. Márcia Franco.

VECCHI: **A filha da chuva**, Lygia Malaguti, il. Helena Malaguti.

RECOMENDAÇÕES

A partir deste número, iniciaremos a publicação das resenhas referentes aos livros editados em 1996. Estaremos selecionando livros de qualidade artística, gráfica e literária, procurando diversificar autores, ilustradores e editoras, assim como gêneros, níveis de leitura e temas. Pretendemos, assim, oferecer aos leitores um panorama rico e atualizado da literatura para crianças e jovens.

O bordado encantado.

Recontado por Edmir Perroti, il. Helena Alexandrino.

São Paulo. Paulinas. 1996. np.

Tomando um argumento vindo possivelmente do Tibet, Perroti conta uma história de encantamentos, com fadas, bordados e transformações. Nela, uma viúva muito pobre sustentava os filhos bordando tecidos para vendê-los no mercado.

Aquela senhora vivia uma mesmice que acompanhava seus bordados: bordava sempre as mesmas figuras. O conto vai possibilitar um contato com a própria personalidade do leitor, ao identificar-se com aspectos dos personagens.

A partir do dia que a bordadeira resolve criar um bordado extraordinário, a vida da família vai se transformando. É a criatividade e o desejo da personagem principal que vão desencadear as mudanças no núcleo familiar, dando felicidade e bom futuro aos justos - a viúva e o filho caçula. Os outros dois filhos são punidos pois, além de ambiciosos, não tiveram compaixão pela mãe.

O bordado novo pode simbolizar os desejos inconscientes e as fantasias da personagem, uma verdadeira possibilidade de expandir suas capacidades. Como o filho mais moço, ele seria o aspecto mais jovem e apaixonado daquela senhora. O bordado, tal como outras atividades artesanais, é um trabalho que demanda introspecção, marcando a subjetividade da história.

As ilustrações em tons pastéis são verdadeiros bordados que permitem uma leitura do conto: a da linguagem pictórica. São belas, delicadas e possuem detalhes em pontilhismo. Helena cria seus desenhos como uma bordadeira que vai descobrindo cores e pontos, compondo imagens que transitam no universo imaginário e lúdico das crianças.

A edição é primorosamente bem cuidada, contudo o leitor deverá sentir falta da numeração das páginas do livro.

A epopéia de Gilgamesh

3 volumes (Orei Gilgamesh, A vingança de Ishtar e A última busca de Gilgamesh)

Recontado e ilustrado por Ludmila Zeman. Tradução de Sérgio Caparelli. Porto Alegre. Projeto. 1996.

Lendas, mitos e contos fazem parte do imaginário de muitos povos e culturas. É no núcleo da expressão de um mito que identificamos os valores mais primordiais e básicos do ser humano. Assim, é importante que as crianças e jovens tenham acesso a esse tipo de narrativa, que contribui para a construção da psique humana.

A editora Projeto, recentemente agraciada com três Prêmios da FNLIJ, acaba de lançar a trilogia *A epopéia de Gilgamesh*, uma lenda datada de 5000 anos atrás. Foi a artista tcheca Ludmila Zeman quem recontou e ilustrou os três volumes dessa história que antecedeu mitos e contos de fadas da cultura ocidental. Essa lenda, de autor desconhecido, tem um grande valor no contexto da história da literatura universal.

A narrativa, que se passa na Mesopotâmia, em torno do séc. III a.C., foi registrada em tábuas de argila. O rei Gilgamesh, metade homem e metade deus, é o herói dessa epopéia. Desencadeia-se uma trama que abrange valores até hoje existentes entre nós: companheirismo, lealdade, amor, ódio, perdão, coragem...

Em cada uma das aventuras nota-se a confrontação do ser humano com conflitos existenciais que desencadeiam as ações: solidão, poder, morte e egoísmo. O rei Gilgamesh partilha de um processo de amadurecimento emocional que é uma verdadeira lição de vida. Primeiro, ele se descobre frágil, inseguro, embora soberano e poderoso. É um "homem" que necessita da amizade e da solidariedade dos seus próximos. Depois, prossegue sua busca, descobrindo que "a morte é o pior monstro do mundo".

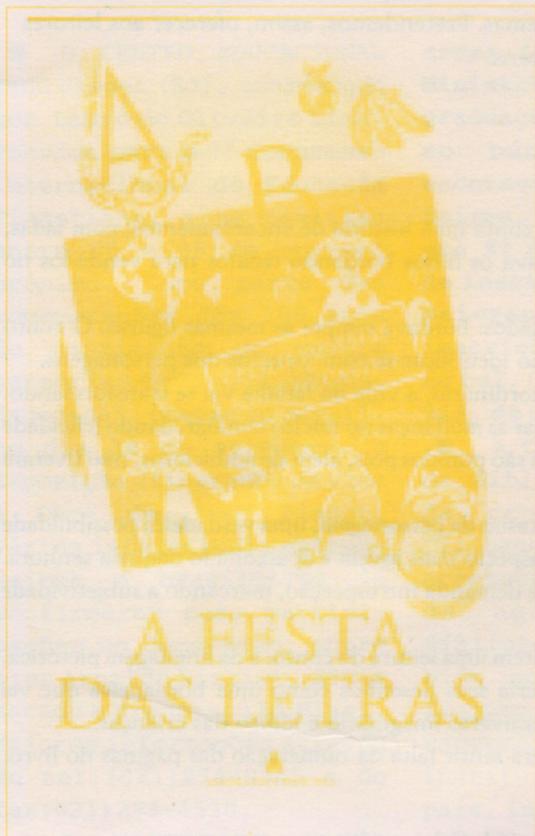
Finalmente, no 3º volume, o rei encontra a imortalidade que procurava. De novo, com a ajuda do companheiro que já se encontrava em outra vida, compreende a importância espiritual de nossa experiência, sem valorizar tanto os feitos materiais e a existência física.

As ilustrações reproduzem a possível arquitetura da época, valorizando as cores locais e expressões dos personagens. Há luz, perspectiva, profundidade e contraste de ângulos que fazem do desenho de Ludmila uma verdadeira expressão de arte.

São realçados os traços nada humanos dos personagens: chifres, asas e rabos, reforçando o valor do mito que transita entre a realidade e a fantasia. Fazendo uma leitura apenas das imagens é possível transportar-se para outra época e cultura, aqui registrada nas molduras das ilustrações.

Ninfa Parreiras

CECÍLIA MEIRELES PARA CRIANÇAS



A Editora Nova Fronteira acaba de lançar a segunda edição do livro *A festa das letras*, um alfabetário publicado em 1937 pela antiga Globo, de Porto Alegre, de autoria de Cecília Meireles e Josué de Castro, com desenhos de João Fahrion.

O volume abria a "Série Alimentação" que foi organizada em função de uma campanha nacional da época. O propósito didático do texto é explicitado pelos autores no prefácio: "*A Festa das Letras* procura ser um pretexto agradável para fazer chegar às crianças, revestidas de certo encantamento, esses primeiros preceitos de higiene alimentar indispensáveis à sua vida". O aval técnico de Josué de Castro assegurava a correção científica do texto de Cecília.

O mais interessante para a **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil**, no caso deste livro, é que a Nova Fronteira, interessada em publicá-lo, não encontrou qualquer exemplar do mesmo, senão no acervo da FNLIJ que, com prazer, emprestou-o para cópia como está narrado na "Nota do Editor". As ilustrações originais foram cedidas pela Editora Globo.

Não é a primeira vez que o resgate de um livro se dá através da FNLIJ. Na década de 80, o então presidente da Editora Record, Alfredo Machado, visitando a sede da Fundação, deparou-se com o livro *Maria Rosa*, de autoria da americana Vera Kelsey com belíssimas ilustrações de Cândido Portinari e editado pela Doubleday. Apaixonado e achando absurdo o fato do livro não ter sido jamais traduzido, pediu o volume

emprestado e depois de verificar, nos Estados Unidos, que os originais das ilustrações não estavam em poder da editora e que a autora já havia falecido, decidiu mandar fotografá-lo e imprimi-lo no Japão, em tradução de Laura Sandroni.

O livro, uma verdadeira obra de arte, é dos poucos textos a falar sobre o carnaval carioca, que havia encantado Vera Kelsey. Recebeu o Prêmio da APCA, tendo mais tarde uma edição do Círculo do Livro.

Estes são exemplos de como o acervo da FNLIJ, hoje instalado no CEDOP-IERJ (Centro de Documentação e Pesquisa no Instituto de Educação do RJ) por força de um convênio com o Estado, pode ser útil não apenas a pesquisadores e estudiosos, mas a editores que desejam resgatar algumas belas obras hoje não disponíveis no mercado.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse

Supervisão: Laura Sandroni

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra

Estagiário: Paulo Chico Garcia Paes **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^o Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio:

Price Waterhouse

